



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CLEIDIANE MATEUS AGÁPITO

**O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA
METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

ARIQUEMES - RO
2015

Cleidiane Mateus Agápito

**O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA
METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Profº. Orientador: Osvaldo Homero Garcia Cordero.

Cleidiane Mateus Agápito

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº. Orientador: Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profº. Esp. Jailson Ferreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Profº. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 13 de Junho de 2015

*A Deus meu guia.
À Nossa Senhora, minha protetora.
À minha família, base da minha existência.*

AGRADECIMENTOS

A Deus meu guia e protetor, por ter me dado força e coragem para superar as dificuldades e o cansaço durante toda a minha formação acadêmica.

Aos meus colegas do curso que estiveram ao meu lado ajudando a superar os obstáculos e contribuindo para a minha formação, seja de forma direta ou indireta.

À faculdade e seu corpo docente que foram fundamentais para aquisição dos conhecimentos que hoje gozo.

A meus pais e minha irmã caçula que mesmo distantes sempre estiveram ao meu lado, incentivando e motivando a vencer as dificuldades ora encontradas no meu caminho.

À minha irmã mais velha que sempre me apoiou e ajudou nas horas mais exaustivas de todo este período de curso.

E a todos que participaram de alguma forma da minha formação contribuindo para que hoje pudesse estar aqui e dizer: muito obrigada.

*“...fica a convicção de que não existe missão
mais linda, desafio mais agradável do que
fazer uma criança crescer. De forma
ilimitada para desabrochar em todos os seus
limites”.*

Celso Antunes

RESUMO

O Atletismo apresenta-se como uma modalidade fundamental no aprendizado das diferentes habilidades motoras de base e uma modalidade de suma importância para as crianças, por se tratar de um esporte que serve de base para os outros. Trata-se de um esporte que necessita materiais simples e o espaço para sua realização não precisa dispor de uma infraestrutura grandiosa, sendo assim, torna-se fácil sua aplicação nas escolas. O material utilizado para a elaboração do presente estudo foi retirado diversos bancos de dados virtuais, assim como livros, revistas, entre outros. A prática do Atletismo colabora não só para o aprendizado de uma modalidade esportiva como outra qualquer, mas também contribui para o desenvolvimento das crianças. Inserir o Atletismo nas escolas é um desafio para os futuros professores de Educação Física, mas é preciso valorizar esta modalidade que existe há muitos anos, pois diversos estudos comprovam sua importância no processo ensino aprendizagem de habilidades motoras, assim como sua comprovada utilidade no aprendizado de outras modalidades esportivas.

Palavras-chave: Atletismo; Modalidades Esportivas; Habilidades Motoras.

ABSTRACT

Athletics presents itself as a key modality in learning of the different motor skills base and a mode of paramount importance for the children, because it is a sport that is the basis for others. It is a sport that requires simple materials and the space for its realization need not have a great infrastructure, so it becomes easy implementation in schools. The material used for the preparation of this study was removed several virtual databases, as well as books, magazines, among others. The Athletics practice collaborates not only for learning a sport like any other, but also contributes to the development of children. Insert the Athletics in schools is a challenge for future teachers of physical education, but we need to enhance this type that has existed for many years, since several studies show its importance in the learning process of motor skills, as well as its proven usefulness in learning other sports.

Keywords: Athletics; Sports modalities; Motor Skills.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA	14
4.1 CONCEITO DE ATLETISMO	14
4.2 HISTÓRIA DO ATLETISMO.....	15
4.2.1 O Atletismo no mundo	15
4.2.2 O Atletismo no Brasil	16
4.3 AS PROVAS OFICIAIS DO ATLETISMO.....	17
4.3.1 As corridas	17
4.3.1.1 Corridas Rasas de Velocidade	18
4.3.1.2 Corridas Rasas de Meio-fundo	18
4.3.1.3 Corridas Rasas de fundo	19
4.3.1.4 Corridas com Barreiras	19
4.3.1.5 Corridas com Obstáculos	19
4.3.2 Marcha Atlética	20
4.3.3 Saltos	20
4.3.3.1 Salto em distância	21
4.3.3.2 Salto em Altura	21
4.3.3.3 Salto Triplo	21
4.3.3.4 Salto com Vara	22
4.3.4 Arremessos e Lançamentos	22
4.3.4.1 Lançamento do Dardo	22
4.3.4.2 Lançamento do Disco	22
4.3.4.3 Lançamento do Martelo	23
4.3.4.4 Arremesso de Peso	23
4.3.4 Provas combinadas	23
4.4 O ATLETISMO NA ESCOLA.....	24

4.5 O ATLETISMO COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS	26
4.6 ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO ATLETISMO	27
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

A história do Atletismo começa desde os tempos mais remotos, quando os homens precisavam fugir de seus predadores e buscavam alimentos para sua sobrevivência e para que conseguissem isto era preciso correr, saltar obstáculos e lançar objetos.

Com o passar do tempo surgiram as provas do atletismo imitando os movimentos naturais do homem, ou seja, as corridas, os saltos e os lançamentos.

Essa modalidade esportiva é conceituada como um conjunto de provas individuais ou coletivas que se baseiam em atividades de marcha, saltos, arremessos de objetos e corridas. O resultado das provas é julgado segundo o tempo, medida e distância e suas provas são combinadas e de caráter competitivo.

O Atletismo é considerado como um esporte que serve de base para outras modalidades, devido à utilização de variadas capacidades físicas que serão aproveitadas em outros desportos. As capacidades físicas são todas as propriedades físicas do ser humano que podem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas mediante treinamento, como a velocidade, a força, a resistência, flexibilidade e etc.

Sendo uma modalidade esportiva de fundamental importância para o desenvolvimento motor de um indivíduo, percebe-se a precária utilização dentro das aulas de Educação Física nas escolas, dificultando seu aprendizado e diminuindo a possibilidade de sua colaboração no desenvolvimento das crianças.

Na iniciação deste esporte como um desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das qualidades físicas de base e contribuindo para o desenvolvimento e crescimento.

O desenvolvimento do indivíduo precisa ser trabalhado desde as séries iniciais, mas é na fase do ensino fundamental que o corpo das crianças está mais preparado para receber estímulos capazes de colaborar no desenvolvimento de capacidades físicas.

O Atletismo sempre foi observado como tendo grande importância para as crianças que estão na fase escolar. Este fato fica evidenciado quando se observa a dificuldade que as crianças encontram para desenvolver de maneira coordenada os movimentos de arremessar, saltar e até mesmo correr.

Além disso, este esporte é capaz de colaborar no desenvolvimento motor, pois na sua prática é possível trabalhar agilidade, coordenação, resistência, velocidade dentre outras habilidades que são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento de um indivíduo.

Habilidades como: saltar, correr, lançar e arremessar facilita o desenvolvimento das crianças, pois trabalham com o corpo como um todo, utilizando vários membros.

Baseado em estudos sobre atletismo, o presente estudo busca analisar a importância do atletismo como prática contínua nas aulas de Educação Física e sua influência no desenvolvimento das crianças do ensino fundamental.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre a importância do atletismo como prática contínua nas aulas de Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as possíveis contribuições do Atletismo em crianças do ensino fundamental;
- ✓ Conhecer a relação entre a prática do Atletismo e o desenvolvimento de crianças;
- ✓ Relacionar diversas modalidades esportivas com o Atletismo;
- ✓ Relatar a importância da prática do Atletismo dentro do ambiente escolar.

3 METODOLOGIA

O conhecimento científico, segundo Cervo et al. (2007), consiste em compreender a estrutura, a organização e o funcionamento, a composição, a causa e as leis de um determinado assunto. Baseado nesse conceito o presente estudo configura-se numa pesquisa de abordagem qualitativa apoiada na pesquisa descritiva de revisão bibliográfica de diferentes autores.

A pesquisa descritiva busca relatar os fatos sem que haja a interferência do pesquisador, sendo que este descreve o objeto da pesquisa sem manipulá-los (ANDRADE, 2010).

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento de informações retiradas de livros, jornais, teses, dissertações, etc., tendo como vantagem a grande diversidade de conteúdos divulgados de diferentes fontes.

Este estudo baseia-se em pesquisas realizadas em sites, artigos científicos e livros sobre Atletismo e Desenvolvimento Motor, possibilitando com isso identificar como o atletismo pode colaborar no desenvolvimento das crianças e como ele pode ser inserido como alternativa metodológica para as aulas de Educação Física.

A revisão bibliográfica proporciona uma ampla fonte de conhecimento, pois traz consigo diferentes ideias que colaboram para o investigador querer pesquisar sempre mais procurando alcançar seu objetivo.

Grande parte do material utilizado neste trabalho foi pesquisada em banco de dados virtuais como Scielo e Google acadêmico, livros, revistas, entre outros.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 CONCEITO DE ATLETISMO

Definir algo nem sempre é uma tarefa muito fácil, mas sempre é interessante nortear através de conceitos de outros para criar uma própria opinião e por fim conceituar algo.

Segundo Nascimento (2010), o nome Atletismo vem do grego “Athlon”, que significa combate, sendo a Grécia a precursora da prática deste esporte. Pela sua cultura e filosofia, tanto as mulheres, como os homens e até as crianças gregas praticavam a modalidade do Atletismo.

A autora Oliveira (2006) descreve que o Atletismo pode ser conceituado como o conjunto de provas baseado nas atividades de correr, marchar, saltar e arremessar, na qual podem ser individuais ou coletivas. Este autor ainda coloca que este esporte é de caráter competitivo e suas provas podem ser combinadas.

O Atletismo é definido pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt¹ como provas atléticas de pista e de campo, corridas, marcha atlética, corrida através do campo Cross Country e corridas em montanha.

Para Colaço e Pedro (2011), o Atletismo é a designação comum às atividades desportivas em geral, de caráter competitivo e recreativo, realizadas individualmente ou entre equipes.

Segundo Matthiesen (2007), para que o Atletismo garanta o seu espaço é preciso considerar a suas modalidades de uma forma contextualizada, considerando o campo normativo e técnico que envolve o Atletismo.

¹CBAAt – Entidade responsável pela organização das competições oficiais de Atletismo

4.2 HISTÓRIA DO ATLETISMO

4.2.1 O Atletismo no mundo

Desde a antiguidade os movimentos elementares e naturais da atividade física do homem são marchar, correr, saltar e lançar. A princípio, estes exercícios eram praticados somente com o objetivo de sobrevivência e defesa, destacando-se na sociedade bélica e aquisição de bens necessários à vida (SCHMOLINSKY apud OLIVEIRA, 2006).

As modalidades do Atletismo já são praticadas desde a época da pré-história, quando o homem as utilizava para a sua sobrevivência. Para se locomover homens e mulheres usavam a caminhada. Quando eram atacados por animais carnívoros fugiam saltando e correndo. Para capturarem os animais de sua alimentação e para se defenderem, os homens utilizavam o arremesso. Aos poucos essas habilidades foram aprimoradas e adaptadas para as competições de Atletismo. (CASTELLANI, et al., 2009).

Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt, a primeira prova de atletismo foi uma corrida, nos Jogos de 776 a.C, na cidade de Olímpia, na Grécia que deu origem às Olimpíadas. A prova tinha cerca de 200 metros e foi chamada pelos gregos de “stadium” e o vencedor foi Corobeus, que é considerado o primeiro campeão olímpico da história.

A prática do Atletismo como esporte surgiu na Grécia por volta do ano 1225 a.C, onde foi realizada uma competição com cinco provas: corrida, luta, salto em distância e arremesso de disco. Porém estas competições foram interrompidas pelo imperador romano Teodósio no ano de 392 da era cristã (OLIVEIRA, 2006).

Os jogos Olímpicos ressurgiram tendo suas primeiras manifestações na Grã – Bretanha por volta de 1896, sendo que o Atletismo teve uma importante contribuição para esta volta dos Modernos Jogos Olímpicos tornando-se uma modalidade praticada por vários atletas dos cinco continentes sem distinção de raça, ideologia ou religião e passou a ser a modalidade de maior preferência do público (TEIXEIRA, 1999).

O grande responsável pelo ressurgimento dos jogos Olímpicos foi o barão francês Pierre de Coubertin, um apaixonado pelo esporte que feliz pelo sucesso das descobertas de alguns achados em escavações feitas na Grécia, resolve estudar a história dos jogos e consegue realizar os primeiros jogos olímpicos da era moderna (MAGNO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2011).

De acordo com Lancelotti (1996) a competição que marcou o ressurgimento dos Jogos Olímpicos teve a participação de 311 atletas homens, que representavam 13 países e disputavam 9 modalidades esportivas.

Na Inglaterra foram organizadas as primeiras competições atléticas para amadores, onde foram estabelecidas as primeiras regras para esse esporte no ano de 1790. A partir daí os ingleses tomaram gosto pelo Atletismo que se tornou popular na Europa até chegar aos Estados Unidos. (GOMES, 2007).

Segundo Vieira (2007), foram 12 provas que compuseram o primeiro programa Olímpico, sendo elas: as corridas de 100m, 110m com barreiras, 400m, 800m, 1500m, saltos em distância, triplo, em altura e com vara, arremesso de peso e lançamento de disco. Ainda foi realizada a maratona, que teve destaque especial por homenagear o atleta Philípides, que correu 40 km de Marathon a Atenas para anunciar a vitória sobre os Persas e faleceu devido ao esforço.

Em 1912 foi fundada a Associação Internacional de Federações de Atletismo - IAAF, com sede central em Mônaco desde 1993. Esta associação é responsável pela coordenação das competições a nível mundial, estabelece as regras e oficializa as melhores marcas mundiais obtidas pelos atletas.

4.2.2 O Atletismo no Brasil

O atletismo chegou ao Brasil através dos estrangeiros radicados no país, a partir de 1910 em São Paulo. Esses atletas praticavam o esporte esporadicamente até que em 1914 o jornal O Estado de São Paulo organizou no clube Espéria na cidade de São Paulo uma competição com 12 provas, onde o vencedor foi um dinamarquês radicado chamado Islovard Rasmussen.

Com o início da Primeira Guerra Mundial a prática do Atletismo foi paralisada, voltando a ser praticada somente em 1918, quando novamente o jornal O Estado de

São Paulo organizou a corrida que ficou conhecida como Estadinho, com uma distância de 24 km em volta da cidade (OLIVEIRA, 2006).

Com o impulso do Atletismo, em 1921 foi construído o primeiro estádio para a prática do Atletismo em São Paulo, inaugurado pelo Clube Atlético Paulistano.

A prática das competições oficiais de Atletismo no Brasil era sob a responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos – CBD², até que em 1977 foi constituída a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt.

O Atletismo do Brasil participou pela primeira vez de olimpíadas em 1924 nos Jogos de Paris e nos jogos de 1932 alcançou o sexto lugar no salto com vara com o atleta Lúcio de Castro.

A primeira competição nacional de Atletismo foi o campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, instituído em 1929, e atualmente a principal competição no Brasil é o Troféu Brasil de Atletismo que foi criado em 1945.

Em 1989 foi realizado o Mundial Feminino de 15 km no Rio de Janeiro, organizado pela Confederação Brasileira de Atletismo que se repetiu em 1998 em Manaus onde se reuniram as maiores forças do mundo em provas de rua. Esta competição foi considerada pela IAAF como o melhor mundial de Atletismo já realizado.

O Brasil tem conseguido bons resultados em competições internacionais com Atletismo que é o esporte que tem o maior número de medalhas em Olimpíadas e Jogos Pan-Americanos.

4.3 AS PROVAS OFICIAIS DO ATLETISMO

Assim como qualquer outro esporte, o Atletismo possui provas oficiais que são definidas pela entidade responsável pela modalidade esportiva.

4.3.1 As corridas

Segundo Fernandes (2003, p.12):

Dentre as diversas formas que o homem conta para se locomover, desde o seu nascimento, a corrida é aquela que chama maior atenção, por ser o

² CBD – Primeira entidade responsável pela organização das competições oficiais de Atletismo.

meio mais rápido e também por ser utilizada em forma de competição na maioria dos esportes.

Os gregos chegaram até a considerar a corrida como sendo de vital importância para as funções orgânicas, acreditando que elas fortaleciam as pernas, os pulmões o coração, o peito e o abdômen.

Sendo de tal importância as corridas estão presentes nas competições de Atletismo e são divididas em corridas rasas, meio-fundo e fundo. Ainda existem as corridas com barreiras, com obstáculos e os revezamentos.

4.3.1.1 Corridas Rasas de Velocidade

De acordo com Matthiesen (2007), estas corridas são praticadas nas distâncias 100, 200 e 400 m e foram incorporadas aos poucos nas competições mais importantes do mundo. Praticada por homens e mulheres essas provas substituíram as provas do “estádio” – *stádion* (em grego) ou *stadium* (em latim) de 192,27m, praticadas nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, onde a largada era dada com a retirada de um cordão ou barra colocada à frente dos competidores. A corrida de 100m feminino começou a ser disputada em Jogos Olímpicos em 1928 na cidade de Amsterdã, e a masculina desde os primeiros Jogos olímpicos da Era Moderna em 1896. A prova de corrida de 200m masculina foi incorporada aos jogos Olímpicos em Paris, em 1900 e a feminina a partir dos Jogos Olímpicos de 1948 ocorridos em Londres. Já a prova de 400m, parecida com a que se desenvolvia na Grécia antiga como o “diaulos” – 2 x 192,27m -, incorporou-se na disputa masculina desde 1896 e a feminina em 1964 nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

4.3.1.2 Corridas Rasas de Meio-fundo

De acordo com a CBAat compõem estas provas as corridas de 800 e 1500m. A primeira, no masculino, já era disputada na Antiguidade, nos Jogos Istmiacos, Nemeus e Panatenáicos. Era conhecida como “Hippios” e aparentemente era a mesma distância corrida pelos cavalos, daí o nome Hippos = cavalo. Já a segunda começou a ser disputada na França, no final do século XIX, como a distância métrica correspondente à clássica corrida da milha (1609 m). No feminino essas provas foram incorporadas aos Jogos Olímpicos na cidade de Roma em 1960 e Munique em 1972, respectivamente.

4.3.1.3 Corridas Rasas de fundo

Segundo a CBA, se enquadram nestas provas, as corridas de 5000 e 10.000m, praticadas em jogos olímpicos pelos homens desde 1912 onde foram disputadas em Estocolmo. Para as mulheres, a prova de 5000m substituiu a de 3000m, sendo disputada a partir de 1994, enquanto a de 10.000m integrou-se aos Jogos Olímpicos em 1988 em Seul.

4.3.1.4 Corridas com Barreiras

Nestas provas incluem os 110 e 400m com barreiras para homens, onde os registros históricos evidenciam sua primeira participação em Jogos Olímpicos no ano de 1986 e 1900, respectivamente, sendo esta última realizada em Paris. As mulheres participam desta modalidade nas provas de 100 e 400m com barreiras, onde a primeira teve sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932 e a segunda em 1984 também na cidade de Los Angeles. (MATTHIESEN, 2007).

4.3.1.5 Corridas com Obstáculos

Este conteúdo intitulado Modalidade [19--] traz que esta prova entrou para as Olimpíadas nos Jogos de Paris, em 1990. A distância atual desta corrida é de 3000 m – masculino e feminino -, e inclui quatro obstáculos secos e um obstáculo do fosso à cada volta da pista.

4.3.1.6 Revezamentos

Incluem nesta modalidade as provas de 4x100 m e 4x400m. As provas de revezamento, de acordo com a CBA, já era conhecida dos antigos gregos. Nas Panatenéias, realizadas em homenagem à deusa Atena, incluía o programa de Atletismo uma prova de revezamento chamada “Lampadodromia” ou “Corrida das Tochas”. Era composta por quarenta atletas divididos em cinco equipes. A equipe

vencedora era aquela que acendesse a fogueira colocada no Altar de Prometeu, localizado no marco da chegada, sendo que a tocha não podia apagar. A primeira corrida de revezamento masculino que há registro ocorreu em 17 de novembro de 1883, em Berkeley, Califórnia, Estados Unidos da América. Somente em 1912, nos Jogos de Estocolmo, os revezamentos passaram a incluir definitivamente a programação olímpica oficial. No feminino as provas de 4x100 m e 4x400 m entraram para os Jogos Olímpicos em 1928, em Amsterdã e em 1972 respectivamente.

4.3.2 Marcha Atlética

No entendimento de Pacievitch (2015), a Marcha Atlética tem origem nas competições de caminhada dos séculos XVII a XIX. No ano de 1908 passou a ser considerado esporte olímpico, nas distâncias de 1500 m e 3000 m. Por um determinado período a Marcha Atlética não foi disputada em competições, devido ser muito criticada, voltando a ser um esporte olímpico em 1928. As distâncias atuais, 20 000 m feminino e 20 000 ou 50 000 m masculino, passaram a ser reconhecidas oficialmente em 1956.

Ainda segundo a autora, a modalidade foi trazida para o Brasil em 1936, por José Carlos Daudt e Túlio de Rose, e em 1937 aconteceu a primeira disputa na cidade de Porto Alegre.

Ressalta Pacievitch, que a Marcha Atlética tem como características o fato de o atleta ter que caminhar durante toda a prova mantendo um dos pés no chão e ao dar cada passo, a perna que avança deve estar reta. O marchador, como é chamado o atleta que pratica a Marcha Atlética, precisa ter concentração, atenção, ritmo, coordenação, boa resistência e treino extensivo.

4.3.3 Saltos

Existe atualmente nas provas oficiais do Atletismo o salto em distância, o salto em altura, o salto triplo e o salto com vara.

4.3.3.1 Salto em distância

De acordo com Fernandes (2003, p.80):

Generalidades para poder se destacar nesta prova, é necessário ter uma grande capacidade de impulsão, habilidade natural, técnica e ser, principalmente, um velocista, uma vez que a falta desta qualidade jamais fará um saltador de bom nível.

Matthiesen (2007) conta que esta prova é considerada a prova mais antiga dentre os saltos e inicialmente era realizado fazendo o uso de halteres de pedra, que eram segurados pelos atletas para contribuir na extensão do salto. No masculino essa prova é realizada em Jogos Olímpicos desde 1896 e no feminino a primeira competição ocorreu em 1895 nos Estados Unidos da América.

4.3.3.2 Salto em Altura

A CBAAt diz que não está bem definida uma origem para esta prova, porém sugere que o mais natural é que tenha começado a ser praticada nos ginásios alemães, principalmente como disciplina militar. Durante os anos sofreu modificações em seu estilo até chegar ao estilo atual que consiste em passar de costas sobre a barra. Para as mulheres essa prova começou a ser praticada no início do século nos colégios americanos para filhas de milionários.

4.3.3.3 Salto Triplo

De acordo com Calderón e Lemos (2010), a história do salto triplo não é bem conhecida, porém sabe-se que os Celtas, nos seus Jogos Taitianos, já o praticavam no século II da nossa Era. O salto triplo era praticado na Irlanda e na Escócia com bastante frequência no final do século XIV, porém não era praticado de acordo com as regras atuais.

Ainda segundo os autores, a competição do salto triplo faz parte das Olimpíadas desde a primeira edição moderna, em Atenas 1896. Para as mulheres a prova do salto triplo estreou nos Jogos de Atlanta em 1996.

4.3.3.4 Salto com Vara

O salto com vara era bastante popular entre nobreza inglesa, sendo praticado até mesmo pelo rei Henrique VIII, de acordo com a CBAAt. No fim do século XVII, esta prova passou a ser uma disciplina de ginástica na Inglaterra e na Alemanha. A vara inicialmente era pesada e equipada com três pregos de ferro na base e com o passar do tempo foi sofrendo alterações até chegar ao modelo utilizado atualmente feita de material sintético. Inicialmente praticado apenas pelos homens, esta prova passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos em 1986 para os homens. Para as mulheres, o salto com vara participou do primeiro Campeonato Mundial em 1999, e nos Jogos Olímpicos estreou em 2000, em Sidney.

4.3.4 Arremessos e Lançamentos

Dentre as provas oficiais, as que se constituem de arremessos e lançamentos são: lançamento do dardo, lançamento do disco, lançamento do martelo e arremesso de peso.

4.3.4.1 Lançamento do Dardo

De acordo com Matthiesen (2007), nos Jogos Olímpicos da Antiguidade esta prova fazia parte do pentatlo e foi desenvolvida pelos gregos. No masculino, esta prova passou a integrar os Jogos Olímpicos em 1906 na cidade de Atenas. Já no feminino, passou a fazer parte dos Jogos Olímpicos a partir do ano de 1932 em Los Angeles.

4.3.4.2 Lançamento do Disco

Segundo Fernandes (2003, p. 78):

Esta prova de lançamento, criada pelos gregos, data dos tempos mitológicos, sendo portanto a mais antiga no gênero. Supõe-se que os primeiros discos eram de pedra e não tinham a forma dos atuais, que foram sendo aperfeiçoados até chegar ao modelo circular utilizado hoje.

Pacievitch (2015), afirma também que o lançamento do disco teve origem nas Olimpíadas da Antiguidade em 708 a.C e foi incluído nos Jogos Olímpicos de Atenas em 1896. O implemento e a forma de lançamento do disco foi sendo aperfeiçoada com o passar do tempo.

4.3.4.3 Lançamento do Martelo

A CBAAt traz que o Lançamento do Martelo surgiu a partir de um lançamento de uma “grossa pedra” fixada ao eixo de união das rodas de uma carruagem, onde um tal Chuchulain, uma espécie de Hércules do mundo celta, o rodopiou sobre o corpo e lançou-o a uma distância que que nenhum homem podia igualar. Este fato é contado pelo folclore irlandês, onde coloca que Chuchulain realizava prodígios de sua força e destreza nos jogos Atléticos daquele povo, mais ou menos 2000 a.C.

4.3.4.4 Arremesso de Peso

Segundo Matthiesen (2007), a técnica utilizada no arremesso de peso passou por transformações ao longo do tempo até chegar à técnica rotacional que é utilizada até os dias de hoje. No que diz respeito às competições, registros históricos evidenciam a primeira participação feminina desta prova nos Jogos Olímpicos de Londres no ano de 1948. Na prova masculina o arremesso de peso participa dos jogos olímpicos desde 1896, onde foi realizada as Olimpíadas de Atenas.

Para Fernandes (2003, p. 54):

O domínio das provas de arremesso está reservado apenas às pessoas/atletas fortes, dotados de grande estatura e respeitável peso corporal. Este conceito já vem dos povos antigos, que praticavam o arremesso com pesadas pedras, mais tarde substituídas pelo peso atual, a tradicional bola de ferro. Com o passar do tempo dos anos, mudaram o implemento do arremesso, o regulamento, a técnica, os conceitos de treinamento. Com isso, também o homem se transformou, para acompanhar as inovações e melhorar também suas qualidades físicas. Atualmente, não basta apenas se ter um bom tamanho e estatura ideal; agora, é preciso melhorar a velocidade, a resistência e aumentar a força.

4.3.4 Provas combinadas

De acordo com a CBAAt as provas combinadas constituem-se da realização de diferentes provas em uma só competição.

Conta a autora Matthiesen (2007) que para as mulheres é realizado o heptatlo³ constituído das provas do 100m rasos com barreiras, salto em altura, arremesso de peso, 200m rasos, salto em distância, lançamento do dardo e 800m rasos, sendo que são realizadas em dois dias.

Ainda segundo a autora os homens disputam o decatlo⁴ onde incluem as provas dos 100m rasos, lançamento do disco, salto com vara, lançamento do dardo, 400m rasos, 100m com barreiras, salto em distância, arremesso de peso, salto em altura e 1500 m rasos, também disputadas em dois dias.

A autora conta ainda que os registros históricos evidenciam que a primeira prova combinada para mulheres foi o pentatlo em 1928 na Alemanha, e sua participação em Jogos Olímpicos foi registrada em 1964 realizada em Tóquio. A partir de 1984, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, a competição de provas combinadas feminina passou a ser chamada de heptatlo.

As provas combinadas masculinas foram introduzidas nos Jogos Olímpicos de St. Louis no ano de 1904, sendo constituída de dez provas.

4.4 O ATLETISMO NA ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõe que o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física considerem três elementos, sendo um deles a diversidade que traz consigo uma gama de possibilidades que a disciplina possui como formas de ensino. Dentro desse elemento, a Educação Física deve caracterizar e enriquecer a cultura, trabalhando todas as modalidades esportivas, os jogos, as brincadeiras, entre outros.

Coletivo de Autores (1992) cita o Atletismo dentro das possíveis formas de distribuição dos conteúdos da Educação Física nos diversos ciclos de ensino-aprendizagem, destacando a prática da corrida, saltos, arremessos e lançamentos nas suas diferentes formas.

³Competição realizada pelas mulheres composta por sete provas que são disputadas em dois dias.

⁴Competição realizada pelos homens composta por dez provas que são disputadas em dois dias.

Apesar de o Atletismo ser incluído nos conteúdos da educação física ainda há grande resistência por parte dos profissionais em ensinar essa modalidade esportiva.

Para Kunz (1998), o ensino de Atletismo na escola é difícil devido ao fato de as crianças preferirem jogar e brincar com bola a correr, saltar ou arremessar.

Marques e Iora (2009) retratam que a modalidade esportiva do atletismo é pouco praticada na escola, trabalhando mais a corrida e os saltos, e em muitas escolas esse esporte visa somente o rendimento deixando de lado a criatividade e a construção de novas formas de movimentos que poderiam ser utilizadas no contexto pedagógico de outros esportes.

Para Sedorko e Distefano (2012), o atletismo é pouco praticado nas escolas com a alegação de falta de materiais e espaço físicos adequados aliados à falta de interesse por parte dos alunos, os professores deixam de lado este esporte para adotarem conteúdos de suas aulas os esportes tradicionais que fazem o uso da bola.

Outra problemática da aplicação do atletismo na escola citado por Gomes apud Sedorko e Distefano (2012) é o fato de as universidades não ensinarem o esporte para os acadêmicos mostrando as possibilidades de abordagem dentro das escolas, o que contribui para o professor excluir esse conteúdo de suas aulas.

Proporcionar conhecimento conceitual, trabalhar a vivência da prática, insistir no tentar, desenvolver sua potencialidade sem discriminar os alunos são algumas formas de trabalhar o ensino do Atletismo na escola. Além disso, é preciso oportunizar aos alunos o conhecimento de como o atletismo competitivo pode transformar as pessoas em máquinas que visam lucro, mostrando sua realidade e contexto. (SANTOS et al. [20--]).

Matthiesen (2004) acredita que para as crianças se aproximarem do Atletismo seria necessário que o professor de educação física trabalhasse as atividades recreativas inserindo nelas o conhecimento geral sobre as habilidades motoras e o conhecimento específico das provas oficiais.

Para Pieri e Huber (2013), o atletismo deve ser trabalhado dentro da escola de forma lúdica fazendo com que as crianças conheçam e adquiram gosto pela modalidade, assim o atletismo contribuirá para a aquisição de gestos e habilidades motoras que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Muitos estudos mostram que as escolas da atualidade não possuem estrutura e materiais para o ensino da modalidade do Atletismo, tornando sua prática cada vez menos frequente. Porém, isso não impede que os profissionais de educação física façam com que as crianças aprendam esse esporte.

4.5 O ATLETISMO COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS

As capacidades físicas do ser humano como velocidade, força, resistência, flexibilidade, entre outras, podem ser aperfeiçoadas com o treinamento, e o atletismo pode colaborar no desenvolvimento dessas capacidades, devido ser considerado esporte base para as outras modalidades esportivas. (MAGNO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2011).

Segundo Mezzaroba et al. (2006), correr, saltar e lançar são habilidades físicas de base e estão presentes em quase todas as modalidades esportivas, tais como: basquetebol, voleibol, futebol, handebol e badminton.

Em concordância com o autor anterior, Oliveira (2006) apud Pinto et al. (2012) também considera que o atletismo é uma modalidade base para as demais sendo acessível à iniciação esportiva, além de aumentar o repertório motor da criança.

Meinel (1984) afirma que o atletismo é o segundo degrau no processo formativo de uma criança, ficando atrás da estruturação dos movimentos naturais como a corrida, o salto e o arremesso, adquiridos através da acumulação de experiências nessas atividades.

Em contrapartida Oro (1984) sugere que o profissional de Educação Física trabalhe o atletismo como processo facilitador para o desenvolvimento das habilidades básicas de andar, correr, saltar e arremessar, oportunizando a criança a desenvolver habilidades motoras com mais perfeição.

Reforçando as ideias dos autores citados anteriormente, Hildebrandt (2003) reforça que dependendo da forma como o atletismo é aplicado nas escolas pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento das habilidades básicas já citadas, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento dos sistemas cardiovascular e nervoso e aperfeiçoamento das qualidades físicas fundamentais. Ainda segundo o autor esse

esporte é responsável pela promoção da saúde e pelo desenvolvimento da personalidade da criança e do organismo.

Gallahue apud França et al. (2012), afirma que caso um indivíduo não atinja um nível maduro nas suas habilidades de correr, saltar ou arremessar, dificilmente ele terá sucesso no basquetebol, por exemplo. Diante desta afirmação o atletismo pode ser uma alternativa para a obtenção desse sucesso, já que sua base são as habilidades básicas citadas pelo autor.

Segundo Oliveira apud França et al. (2012), no Voleibol é necessário que o indivíduo tenha um bom desenvolvimento para saltar, quando realiza um saque ou um ataque, e essa habilidade fundamenta todo o esporte, sendo que são desenvolvidas ainda quando os alunos estão nas séries iniciais. Com isso o atletismo mais uma vez aparece com fundamental importância para o desenvolvimento desta habilidade de saltar por apresentar dentro de sua modalidades diferentes formas de saltar.

O Voleibol, o Handebol, o Futebol e o Basquetebol necessitam que as habilidades de lançar, correr, arremessar e saltar sejam executadas de forma eficaz e eficiente. Sendo assim, baseada nas afirmações dos autores já citados, a prática do atletismo pode ser de fundamental importância para o desenvolvimento dessas habilidades.

4.6 ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DO ATLETISMO

Oferecer uma infraestrutura necessária à prática do Atletismo, como espaços e equipamentos, é privilégio de uma minoria de escolas brasileiras. Isso mostra que o problema é mais de natureza cultural que social e mais educacional que econômica. (OLIVEIRA, 2006).

Para que os alunos conheçam outros caminhos e valores dentro do atletismo Oro (1993) apud Oliveira (2006) acredita que é preciso que esse esporte seja mostrado de forma interessante, motivador e que seja versátil, apresentando-se uma proposta transformativa.

Freire (1997) cita que através da construção, dos jogos e das brincadeiras é possível chegar ao conhecimento e aprendizagem desde os primeiros anos de

escolaridade até o ensino médio, e integrar o atletismo como uma opção de expressão corporal é fundamental na educação de corpo inteiro.

Para Oliveira (2006), uma das formas de ensinar o atletismo desde as séries iniciais é fazendo o uso do jogo adaptado, pois este promove a compreensão do esporte. Ainda segundo a autora é possível adaptar materiais, modificar regras, reduzir a distância, diminuir alturas, variar pesos e usar brincadeiras, tudo de forma a possibilitar a realização do atletismo em todas as faixas etárias.

Confirmando a sugestão da autora anterior no que se refere à adaptação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p. 61) cita que “mesmo que não se tenha uma quadra convencional, é possível adaptar espaços para as aulas de Educação Física”.

Os conteúdos do Atletismo podem ser trabalhados dentro do ambiente escolar através de projetos que realizam parcerias, onde se deve procurar um local para o esporte ser aplicado. Dentro desses projetos incluem-se a confecção de materiais, como peso, dardo, disco, barreiras, caixa para salto, martelo, entre outros. (NETTO, 2000 apud MAGNO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2011).

Pedrosa et al. [2011?] ressalta que é fundamental que o aluno tenha contato com os materiais para saber qual categoria do atletismo pertence, porém se a escola não possui esses materiais, o professor deve usar a criatividade e utilizar de fotos, retroprojetor, e até mesmo materiais confeccionados pelo próprio profissional.

Como forma de construção de materiais alternativos, o professor pode utilizar produtos recicláveis e da natureza como matéria prima, contando com a participação dos alunos, pais e comunidade neste processo. Como exemplos de materiais alternativos podem ser citados, os bastões de cabo de vassoura; os blocos de partida feitos de tocos de madeira; os obstáculos confeccionados de tocos de madeira, pneus, bancos, cadeiras, entre outros; o dardo feito de cabo de vassoura e varas de bambu; o peso de meias com areia; os discos feitos com tampa de panela, pratos de plástico; os alvos de madeiras, garrafas e latas; o martelo confeccionado com garrafas descartáveis com areia; os saltos com vara utilizando de bambu, colchões ou areia para a queda; os saltos em altura realizados com elástico e suporte de madeira, cordas e bancos e para a queda caixas de areia ou colchões; e os saltos em distância utilizando areia, grama, quadra e fita adesiva. (OLIVEIRA, 2006).

A mesma autora ainda cita como alternativa metodológica para a inclusão do Atletismo alguns jogos e brincadeiras como as estafetas⁵ e pega-pega, que podem ser utilizados para as corridas do esporte. O lúdico pode ser utilizado no desenvolvimento dos saltos, arremessos e lançamentos.

⁵ Revezamento de um determinado objeto entre os membros de equipes em uma competição.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo pode-se observar que o Atletismo é praticado há milhões de anos, começando pelos homens pré-históricos no exercício de suas habilidades básicas que aos poucos foram adaptadas para a prática desse esporte. Com o passar do tempo foi ocupando seu espaço nas competições oficiais e ganhando destaque entre a comunidade esportiva.

Apesar de a legislação determinar a prática do atletismo nas escolas, esta modalidade esportiva ainda é pouco difundida dentro do ambiente escolar, seja por falta de espaço físico, falta de material, por desinteresse por parte dos profissionais e até mesmo pelos alunos preferirem esportes com bola.

Desenvolver habilidades básicas como correr, saltar, arremessar e lançar é de fundamental importância para a prática de todos os esportes, e através do atletismo é possível aperfeiçoar todas elas, pois se trata de um esporte completo.

Na fase do ensino fundamental as crianças estão se desenvolvendo fisicamente, sendo assim é importante o profissional de educação física trabalhar atividades que estimulem o aperfeiçoamento das habilidades básicas. Inserir o atletismo para essas crianças pode colaborar significativamente no seu desenvolvimento para a prática de outras modalidades esportivas.

O profissional de Educação Física, apesar de muitas vezes não possuir material e espaço físico para a prática do atletismo pode utilizar a criatividade e criar ambientes e recursos adaptados para a inserção deste esporte nas escolas.

Os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como desenvolvimento das habilidades, e materiais recicláveis para a confecção dos implementos do atletismo.

Todos os esportes dependem das habilidades desenvolvidas pelo Atletismo, por isso é fundamental que as escolas trabalhem esta modalidade e estimulem os profissionais da educação física a aplicá-la para as crianças, em especial no ensino fundamental. E cabe a esses profissionais criar meios adaptados para a prática do atletismo, vencendo as dificuldades encontradas para a sua aplicação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997, p.61.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1998.

CALDERÓN, Vidal Palacios; LEMOS, Marcelo Gonçalves. Atuações dos atletas e países na prova de salto triplo do Campeonato Mundial de Atletismo no período entre 1983 e 2009. **Efdesportes.com**. Buenos Aires, Ano 14, n.141, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd141/salto-triplo-do-campeonato-mundial-de-atletismo.htm>. Acesso em: 11 maio 2015.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CERVO, Amado Luiz et al. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo, 2007.

COLAÇO, Paulo; PEDRO, Filipe. **O treino do corredor de meio fundo e fundo : reflexões e propostas de trabalho**. Disponível em:<http://www.adal.pt/artigos/Resistencia/Treino_corredor_meio-fundo.pdf>. Acesso em: 25 fevereiro 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Página de história do Atletismo. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>>. Acesso em: 22 Fevereiro 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Página de história do Atletismo. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/atletismo/provasoficiais.asp>>. Acesso em: 22 Fevereiro 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Página de histórico das provas do Atletismo. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/provas/historico_masculino.asp>. Acesso em: 03 Maio 2015.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Página de histórico das provas do Atletismo. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/provas/historico_feminino.asp>. Acesso em: 04 Maio 2015.

Fernandes, José Luiz. **Atletismo**: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

_____. **Atletismo**: Os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

_____. **Atletismo**: lançamentos e arremessos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FRANÇA, Dilvano Leder de et al. A importância do ensino do atletismo nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital EFDesportes.com**. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd171/a-importancia-do-ensino-do-atletismo.htm>>. Acesso em: 11 maio 2015.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipioni, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Elayne Crystyna Pereira Borges. **O Perfil do Atletismo em Escolas da Cidade de São Luís Maranhão**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2007.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física**. Ijuí:Unijuí, 1998.

LANCELOTTI, Sílvio. **Olimpíada 100 anos**: história completa dos jogos. São Paulo: Círculo do livro, 1996.

MAGNO, Carlos; MENDONÇA, Eleiana; MENDONÇA, Marco. O atletismo como recurso metodológico no ensino infantil. **EFDesportes.com**. Buenos Aires, v.16, n.159, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 22 fevereiro 2015.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v.15, n.2, 103-118, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/DALVA/Downloads/3078-27941-1-PB.pdf>>. Acesso em 19 fevereiro 2015.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

_____. **Atletismo: teoria e prática**. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MEINEL, Kurt. **Motricidade: Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico**. [S.L]: 1984.

MEZZARROBA, Cristiano et al. A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do atletismo na escola. **EFDesportes.com**. Buenos Aires, v.10.n.93, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 23 fevereiro 2015.

MODALIDADE. Confederação Paulista de Atletismo. Disponível em: <<http://www.atletismofpa.org.br/A-Federa%C3%A7%C3%A3o/Modalidade>>. Acesso em: 04 Maio 2015.

NASCIMENTO, Marilândia. Contribuições da Inclusão do Atletismo no Currículo Escolar do Ensino Fundamental. **Revista Ágora**. Curitiba, v.17, n.2, 94-108, 2010.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo Escolar: Uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ORO, Ubijara. **Antologia do Atletismo: Metodologia para Iniciação em Escolas e Clubes**. Rio de Janeiro: [s.n], 1984.

PACIEVITCH, Thais. **Marcha Atlética**. Info Escola: Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/atletismo/marcha-atletica/>>. Acesso em: 04 Maio 2015.

_____. **Lançamento de Disco**. Info Escola: Navegando e Aprendendo. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/atletismo/lancamento-de-disco/>>. Acesso em: 11 Maio 2015.

PEDROSA, Olakson Pinto et al. **A prática de atletismo nas aulas de educação física Vnas escolas de ensino fundamental no município de Porto Velho**. Porto Velho: [s.n], [2011?].

PIERI, Anderson de; HUBER, Marcos Paulo. A utilização do Atletismo na Educação Física escolar como base para o desenvolvimento motor. Revista digital EFDEsports.com. Buenos Aires, n.178, Ano 17, 2013. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 16 maio 2015.

PINTO, Evaldo Maciel et al. Influência do treinamento concorrente de capoeira e atletismo no desempenho motor de crianças praticantes de futsal. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, v.154, p.30-34, fev.2012.

SANTOS, Jullyana Esteves dos et al. **O ensino do atletismo na escola: a perspectiva dos acadêmicos do 8º período da faculdade de educação física da universidade federal de Góias**. In: VII CONGRESSO GOIANO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte, [20--].

SEDORKO, Clóvis Macedo; DISTEFANO, Fabiane. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Digital EFDesportes.com**. Buenos Aires, n.165, Ano 16, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em: 11 maio 2015.

TEXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

VIEIRA, Silvia. **O que é Atletismo**. Rio de Janeiro: [s.n], 2007.